



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de Roma diz que o Papa acaba de criar hum Instituto geral, encarregado de tratar todos os meios possiveis para fazer desaparecer a mendicidade dos Estados de Roma, sem recorrer ao meio da reclusão. Se este Instituto tiver hum exito feliz, e decisivo será hum eterno monumento levantado em honra, e gloria da Policia de Roma.

Ganganelli lamentava amargamente a multiplicidade de mendigos, que inundavão os seus Estados; e se fosse de maior duração o seu Sabio Pontificado talvez que a sua benéfica politica exterminasse este fatal abuso, no qual Roma, como elle diz *emprega huma piedade mal entendida.*

Os verdadeiros pobres, que sem culpa da sua parte supportão o pezo da miseria humana, são dignos de compaixão, e dos soccorros publicos: porém os falsos mendigos, que ainda pôdem trabalhar, e que fazem da mendicidade hum officio, são verdadeiramente ladrões publicos, que roubão as esmolas dos verdadeiros pobres, e que privão a sociedade de hum trabalho, e industria que todos os individuos lhe devem. Atolados em seus vicios e crimes elles são perigosos á ordem moral do mundo; e a policia não só os deve exterminar por principios de boa moral, como por vistas de economia publica. Dizia hum Imperador da China, que alguém morreria de fome no seu Imperio se houvesse nelle hum só ocioso.

O Jornal de Paris traz hum eloquente discurso do Conde Rochefoucauld pronunciado na Camera, em o qual trata de veridicar a Nação Franceza de haver participado na morte de Luiz XVI. Eis-aqui o discurso com que o Defensor do Rei advoga huma causa tão digna da sua alma, como da sua eloquencia.

“Senhores: Bem persuadidos estais de que eu, que ha tantos annos tenho o coração rasgado pela lembrança até mesmo da inutilidade dos meus esforços na sagrada causa; que eu, cuja dor será eterna, não peça ser ouvido só para apoiar huma medida de expiação, ah! que nenhuma necessidade tem de auxilio, e que em si mesma he tão justa, tão assizada, tão precisa, tão conforme ao desejo da Nação, e com tanto ardor solicitada, ha longo tempo

pelos verdadeiros *Francezes*, que he impossivel ache entre vós a menor contradicção. Mas como he por fim chegado esse momento, não quero, Senhores, deixallo passar sem aproveitar esta opportuna occasião de neste magestoso recinto vos revelar hum facto de que talvez só eu seja sabedor, e que, ao passo que entra necessariamente nesta medida cujo principal objecto he lavar a Nação *Franceza* da calumniosa imputação de haver tomado parte, ao menos tacita, no horroroso crime que tanto sangue e tantas lagrimas lhe tem custado, lhe he nimiatmente honroso para que por mais tempo se conserve occulto.

“ Vou transportar-vos, Senhores, a huma época mui deploravel; mas releve que tendes o valor de comigo por hum instante a ella remontardes. — Nessa época tão fatal á *França* e tambem posso dizer fatal ao Mundo, em que alguns homens tão indignos deste nome, e que tão vergonhosamente des-honrarão a natureza humana, concebêrão a idéa do mais atroz parricidio, concebêrão igualmente o execravel projecto de associarem a elle o Povo *Francez*. Não estendião naquelle momento o seu delirio ao ponto de ousarem sobre si tomar o crime todo; desejavão que a *França* com elles tambem participasse daquelle eterno opprobrio.

“ Porém apesar dos males que já tinham feito a esta *França* que haviam sacrificado, e por muito que tivessem depravado a opinião publica, não estavam seguros de que o Povo *Francez* consentiria em se fazer, por sua approvação, cúmplice no horrivel attentado delles. Desejavão submeter-lhe a sentença que haviam dado; procuravão arredar de si a terrivel responsabilidade desta sentença nos futuros seculos. Era a sua vontade pois, que fosse ratificada pelo Corpo todo da Nação; porém não se atrevião a exporem-se a solicitar esta ratificação, em quanto préviamente não estivessem certos no bom exito: procurárão por tanto segurallo. Enviárão á maior parte dos Departamentos Commissarios expressamente encarregados de sondar em segredo os animos, e descobrir qual poderia ser o resultado do recurso que se intentava. A outros Departamentos contentárão-se com escrever ás authoridades, por elles creadas, mandando-lhes igualmente as mesmas instrucções. Por felicidade da *França*, Senhores, forão identicas todas as respostas; de todos os pontos da sua vasta extensão (e nesse tempo passárão por meus olhos as mais authenticas provas disto) se lhes declarou, que se elles tivessem a espantosa audacia de sentenciar o seu Rei, e muito mais a de o condemnar, e que em toda a parte se reunissem as assembleas primarias para lhes submeter esta condemnação, já-mais seria ratificada. — Então, Senhores, não podendo já corromper a Nação neste ponto, procurárão em certo modo corromper-se huns aos outros; trabalharão por em seu gremio reunirem, a favor da sua opinião, hum numero predominante de votos, e o conseguirão. Foi a 15 de Janeiro que elles propozérão, e discutirão esta famosa questão: *Será submettida á ratificação do Povo a sentença dada pela Convenção Nacional contra Luiz XVI?*

“ Em quanto esta questão se debatia, Senhores, havia esperanza de que se poderia admittir a necessidade da ratificação do Povo. Ao menos os defensores do Rei enganados pelo seu zello, assim o esperavão, e o Rei era como elles dessa mesma opinião. Este Monarca desditoso me encarregou então de escrever durante a noite huma memoria, ao tempo em que se procedia a formar a lista das pessoas que haviam votado na questão, para immediatamente se poder dirigir ás assembleas primarias assim que estivessem reunidas. Eu fiz esta memoria, Senhores, . . . ; porém no dia seguinte se conheço

o resultado da lista dos votantes, e soube toda a França que só 283 votos se haviam levantado a favor do direito que todos são obrigados a reconhecer-lhe, e que 424 votos tinham rejeitado a sua intervenção. Assim se consumou contra a Nação esse crime particular que devia conduzir ao crime, mais espantoso ainda, de huma condemnação sem appellação contra o mais justo, o mais virtuoso, e o melhor dos Reis que o Ceo jámais sobre a terra havia talvez mostrado.

“ Não tenho força, Senhores, para vos dizer mais: estas tristes individuações não fazem senão abrir e profundar mais em meu coração huma chaga infelizmente já demasiado profunda, e que jámais se poderá cicatrizar; mas assentei que não devia occultar-vos huma circumstancia tão memoravel, tão importante mesmo á honra da Nação, e que tão naturalmente vem apoiar a medida que vos propõe a Camara dos Deputados. Teve esta Camara, Senhores, a dolorosa e terna liberdade de escolher esta medida, e a ella he que pertencia, bem como vos toca a vós acolher a sua escolha, e ao Rei o consagralla. Vedes agora quanto ella he necessaria; he tempo em fim de que este grande testemunho da indignação secreta da Nação contra o mais detestavel parricidio, este testemunho que existio até agora abafado, e que a História ha de revindicar, se manifeste á face da Europa. Cumpre que saiba a Europa, que saiba todo o Mundo, até que ponto o Povo Francez foi innocente deste crime, cuja lembrança já não pode perecer. Cumpre que a justiça dos seculos lance com indignação sobre os que só forão culpados todo o pezo deste monstruoso attentado, o qual certamente, para honra da especie humana, já não ha de ter exemplo. Tal he tambem, Senhores, o objecto desse luto universal que se vos propõem para o dia 21 de Janeiro; e este luto tão sincero, ao mesmo tempo que ha de eternizar a memoria do crime para servir de lição a todos os povos da terra, ha de igualmente eternizar o horror que elle inspirou á Nação Franceza; a indestructivel magoa que d'elle conserva e conservará em quanto existir como nação; o seu respeito, ainda tornado mais profundo depois de tão funesta época, á dignidade Real que tem por si mesma vindo a ser para ella huma necessidade superior; o culto que tem para sempre tributado á memoria do mais infeliz e do mais santo dos Reis; e finalmente o seu amor, a sua dedicação, o seu acatamento, e a sua gratidão para com o adorado Principe que, depois de tantas calamidades, crimes, e desastres, teve a generosa coragem de se encarregar dos nossos destinos, e a quem a Providencia ha de conceder, assim o devemos esperar, a ventura de os cumprir. — Voto pela resolução da Camara dos Deputados. “

Ordenou a Camara se imprimisse este discurso; pediu o Conde *La Tourdu-Pin* fosse o Orador mencionado no Processo-Verbal, ou Acta da sessão, contra o uso recebido, porque a authoridade do Senhor *Desèze* deve servir de testemunho á Nação na posteridade. — Depois do Senhor *Desèze* fallou o Senhor *Chateaubriand*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11 de *Messina*, a Escuna Americana *Phoenix*, Mestre e Consignatario *James Green*, 50 dias de viagem, carga vinho, e azeite doce.

Em 24 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Manuel Baptista da Paivão*, 13 dias de viagem, carga fazendas seccas, e generos de Estiva. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 26 de *Gibraltar*, pela *Ilha do Cabo Verde*, a *Escuna Americana Rogi*, Mestre *José Valles*, 43 dias de viagem, carga sal, e vinho. Consignada ao respectivo Consul.

Em 27 de *Hollanda*, huma *Galera Hollandesa*, Commandante *E. F. Melms*, 60 dias de viagem, vai para *Batavia*, veio a este Porto arribada com agoa aberta. Correspondente *Mello Branford e Companhia*.

Em 28 de *Pernambuco*, a *Sumaca N. S. da Conceição*, Mestre *João Pereira Vianna*, 10 dias de viagem, carga farinha de trigo, alcatrão, e agoa ardente do Reino. Dono *João d'Almeida*.

A V I S O S.

Quem quizer alugar hum Navio, ou dous Brigues, para receber por deposito a carga do Navio *Hollandez Java*, que se acha neste Porto, arribado, em quanto se concerta, dirija-se ao *Escritorio de Mello Branford e Companhia*, ao *Corpo Santo*, para se ajustarem.

Quem tiver comprado o *Indice* pelas materias civil, criminal, orphanologico, &c. impresso no *Rio de Janeiro*, pelo preço de 10.000 réis, pôde dirigir-se á *Loja da Gazeta* para se lhe entregarem gratuitamente os *Appendices*, que no frontispicio se declara; e os que para o futuro se ficão vendendo he pelo mesmo preço de 10.000 réis; bem entendido a obra todá

Quem quizer arrendar huma *Roca* á calçada do *Bom fim*, com boa casa de sobrado envidraçada, com 2 fontes feitas de pedra, e cal, senzallas para escravos, brejo, e terreno sufficiente para plantações, com arvores frutíferas; falle ao *Capitão Vicente Ferreira Antunes Correia*, por ora assistente na mesma *Roca*, ou na casa N. 183 defronte do *Rozario da Baixa dos Capateiros*.

Antonio Joaquim de Moraes, Professor de *Musica* nesta *Cidade*, participa ao Publico, que elle se propõe a ensinar a *Musica pratica*, e *theorica*, a cantar, e a tocar *Forte Pianno*, pelos methodos mais novos, e faceis, extrahidos do *Conservatorio de Paris*.

Ao *Sargento Mór* das *Ordenanças da Villa de S. Amaro*, *José Rodrigues de Lemos*, em 12 de *Julho* corrente, fugio hum mulato escuro, de nome *Izidario*, alfaiate de 30 annos, pouca barba, e seco do corpo, que puxa quasi nada de huma perna, por ter sido quebrado no espinhaço em pequeno, no qual tem defeito, mas que se não percebe por diante: foi calçado, e vestido de casaca de pano azul, colete preto, e chapeo de palhinha preta, e foi visto nesta *Cidade*. Quem o pegar, entregando-o nella a *Antonio Teixeira de Souza*, receberá de premio trinta mil réis.

Vende se hum cavallo lazaõ, rabaõ, castrado, proprio para *Senhoras*, manso, ensinado, e sem defeito, quem o quizer comprar dirija-se a *Loja da Gazeta* para saber quem o vende.

Antonio José Pinheiro declara que quem tiver bilhetes a vencer, que lhe pertençaõ, querendo receber o seu importe com abatimento da *Lei*, pode fazello toda a vez, e hora que quizer.

Amaro José Ribeiro Braga pertende retirar-se a *Lisboa*, até 20 de *Agosto*, no *Brigue Viajante*, a tratar da sua saúde; e por isso todos os *Senhores* que tiverem a ajustar contas com elle, ou a receber qualquer quantia por ajuste da mesma, pôde comparecer no seu *Escritorio*, quanto antes para serem embolcados.